

Fundação Cuidar o Futuro

1

A missão e o estado actual
da J.U.C.



1. O "meio" universitário

Existem em Portugal:

- 4 Universidades ^(2 em Lisboa), com um total de 18 Faculdades
- além de mais 8 Escolas superiores não-universitárias:
 - Escola de Belas Artes
 - Escola de Engenharia
 - Escola Naval
 - Escola Sup. Colonial
 - J. N. E. F.
 - Conservatórios

Fundação Cuidar o Futuro

as todo, 26 Escolas onde se profere em os vários ramos da ciência, ^{de técnica} e da cultura.

26 Escolas operam,

- entre algumas centenas de estabelecimentos de ensino médio
- e alguns milhares de escolas primárias.

Pouca coisa, na verdade...

Em 1950/51,

estavam inscritos nestas 26
Escolas

11.214 estudantes, dos
quais nem todos rapazes,
mas muitos homens já
casados, com filhos, com
vida constituída.

Deste número, cabem:

às U. de Lisboa —	5.617
à U. de Coimbra —	2.279
à U. do Porto —	1.653
as Ens. Artísticas —	1.040 (B.A.-667)
à Escola do Exército —	360 (Lx.)
à Escola S. Colúmbio —	164 (Lx.)
à Escola Naval —	62 (Lx.)
as I.N.E.F. —	39 (Lx.)

No todo, repito

11.214 estudantes, nem todos jovens
— contra centenas de milhares no
meio operário, no meio agrícola, no

meio independente, de que a J.O.C.,
a J.N.C. e a J.P.C. já vão falar em.

Pouca coisa, na verdade...

Olhando os números,



Tudo parece indicar que, na por-
tilha operada pela Acção Católica
Portuguesa de Juventude Portu-
guesa entre os vários Organi-
smos de J.C., com a J.N.C. uma
parcela realmente insignificante.

Fundação Cuidar o Futuro

O "meio" universitário, o "meio" cuja
apostolização mais está confiada à J.N.C.

é, na verdade, pequeno.

Não é, aliás, somente em Portugal que
o número de universitários é tão
sim escasso.

Portugal	15 / 10.000
+ E. U. A	150 / 10.000.
Inglaterra	16 / 10.000
Suiza	31 / 10.000
Francia	36 / 10.000
Itália	38 / 10.000
Suecia	21 / 10.000

Fundação Cuidar o Futuro



Te:

os universitários católicos "têm
no seio do Igreja um lugar
privilegiado"

Em muitas outras ocasiões, tem tam-
bém o Papa demonstrado um in-
teresse especialíssimo pelos universi-
tários:

— nas palavras já das muitas
Fundação Cuidar o Futuro
resenas de documentos oficiais
da Santa Sé sobre problemas
universitários, publicado du-
rante os últimos pontificados
e em especial sob o atual Ponti-
fice reinante;

— pode apontar-se, por exemplo, a
circunstância curiosíssima de
S. S. ~~destaca~~ destacar, frequen-
tamente, ^{os universitários} em cartas dirigidas ao

Episcopado ou Mensagem aos Pais
de vários países:

Lembrem-se, por exemplo:

- a Carta ao Episcopado fili-
pino, de 18 Jan. 1939;

- a Radiomensagem aos católi-
cos do E. U. A., de 13 Nov. 1939;

- a Carta à Accão Católica Co-
lombiana.

- etc.

Fundação Cuidar o Futuro

Em todos estes documentos, a Santa
Sé faz recomendações muito especiais so-
bre os universitários.

Por exemplo,

na Carta à A.C. Colombiana, diz-se, ta-
tualmente:

"especial atenção merecem os uni-
versitários (...) Não esqueçam os as-
sistentes eclesiarísticos de prestar
o cuidado devido a este grupo



de alunas, na convicção de que, embora seja tempo difícil, podem contar com elementos de grande valor.

~~É interessante notar que, nesta carta, embora se tratem os problemas da Secção Católica em geral, são dois grupos humanos merecem referência especial à Santa Sé: os universitários e os operários.~~

A Fundação Cuidar o Futuro universitária tem participado assumindo outras formas:

por exemplo:

- S.S. tem-se dignado, já por várias vezes, falar directamente a estudantes, fazendo longos discursos em que lhes indica minuciosamente a sua missão e o que o Grupo deles espera: refirram-se:

- o discurso aos universitários de S. C. Italiano, de Abril de 1941;
- o discurso aos universitários de Roma, de Junho de 1942;
- o discurso aos profs. e estudantes do Instituto alemão de: Catolico de Frenco.
- Carta ^{autógrafa} aos Universitários india- nos reunidos no seu I Congresso Nacional, o ano passado;
- Carta aos universitários alemães
- Cartas autógrafas aos Congressos Mundial de Paz Romana, en- tre as quais se destacam:
 - a de 1944, sobre a missão do universitários;
 - a de 1952, sobre a missão da Universidade.

Fundação Cuidar o Futuro

Alia's,

mas é apenas a Sancta Se' que ma- nifesta tal grande opor e interesse pelo mundo universitário.

Pode dizer-se

que toda a Hierarquia do Grupi o manifesta também.



Este último facto revela-se, por parte,

através, ~~por exemplo~~, do carinho e do auxílio que os Bispos dos vários países prestam às iniciativas dos universitários católicos,

em especial, por exemplo,

nos seus Congressos e manifestações de vultu.

No ~~Brasil~~ Fundação Cuidar o Futuro

Itália

Holanda

Francia

Inglaterra

Canada

Paraguai

Todos os Congressos e reuniões nacionais realizadas por universitários católicos contam sempre com a presença, com o estímulo, com o

40
auxílio material dos Bispos.

Noutros países,

por exemplo em Espanha,

Presbitero do mais eminente, tem
publicado livros importantíssimos,

por vezes extensa carta pasto-
rais sobre problemas uni-
versitários.

Em Portugal:
necessidade
do Episco-
pado ao
Congresso: mensagem, etc.

Interessa semelhante a este,

Fundação Cuidar o Futuro

entre

— os adversários de Gropi (ver
breve o discurso de Estaline
sobre a missão da Univer-
sidade — e, em todos os pa-
ses, os esforços desesperados
desenvolvidos pelo comuni-
sta para conquistar os
universitários)

— entre os ~~representantes~~ pela
~~política~~ governantes do vá-



com organizações internacionais
rio países) ("Comissões especiais"
do E. U. A.) e da França — esp.
dos da U. N. E. S. C. O. — Congresso
Mundial das Universidades).

Mes, a nós, que

pertencemos à Igreja e não
queremos ^{ser} o que Ela quer

isto é: o que o Papa e
os Bispos querem

Já nos basta saber o que a
Fundação Cuidar o Futuro
Hierarquia pensa e faz.

Mes, perguntemos,

por que motivo dá a Hierar-
quia tanto relevo e interesse
às camadas universitárias?

Ongamos o que Ela prefere nos diz:

10) No discurso aos universitários
de Roma de S. S. em Junho de 1962)

dia textualmente o Santo Padre:

"Vós sois o futuro da vossa
pátria..."

"Boletim Milit.", n.º 1, 1952-53

2º) Já em 1939, pouco após a sua eleição, o Santo Padre dizia ao Episcopo de Filipinas:

"... os jovens universitários são
os futuros elementos condutores
da sociedade."

Fundação Cuidar o Futuro

3º) E na Carta à Secção Católica Colombiana, diz-se que os universitários

"constituem a intelectualidade do País e estão destinados a dirigir o dia de amanhã da sociedade colombiana!"



isto o que Santo Padre nos diz
e penso que

e' bem claro o sentido destas
palavras.

Os universitarios não valem pelo
que são hoje (rapazes como ou-
tros rapazes);

mas pelo que serão amanhã!

- elementos dirigentes,
Fundação Cuidar o Futuro
mas apenas enquanto cheps,
mas também enquanto
peças que influenciam mu-
tuamente sobre as outras

o elemento de que depende o futuro da
Nação, a matéria de que depende
das suas im-
portâncias, o
seu progresso
e até os seus
costumes.
- o futuro da Nação
- o progresso material
- a evolução social
- a justiça, as leis, a poli-
tica, a economia
- a própria moralidade, os
próprios costumes da
Nação.

Se temos dúvidas a respeito do que
nos ensina o Santo Padre

~~(em termos encontrados por ai,
nos filizes do A.C., algumas
pensas que, infelizmente, em
certas coisas, são "mais papista
que o Papa" - quem dizer: julgar
sobre coisas ter ideias melhores
sabe o que convém a Igreja do que
o próprio Papa - sobretudo "mais
principal do que o próprio Bis-
po")~~

Fundação Cuidar o Futuro

examinando a realidade:

quem detém o governo e a admini-
stração do país? - universi-
tários (advogados, engenheiros,
oficiais do Exército)

quem elabora as leis, quem as faz
aplicar, quem as interpreta, quem
julga, quem pune? - universi-
tários



quem estuda os problemas do
 país nos diversos serviços técnicos
 dos Estados, quem elabora planos,
 quem os aprova, quem os executa,
 quem os aperfeiçoa, quem os avalia,
 quem os controla e faz executar? — un-
 versitários

Planos de
 Fomento,
 por ex.: p/b.
 nos de cultura,
 ensino de
 Povo, de me-
 lhoramento
 de terras, de pro-
 cessamento
 hidro-elétrico
 e hidro-agrícolo,
 etc.

Fundação Cuidar o Futuro

quem governa ^{estas} as grandes empresas,
 quem administra os grandes
 bancos, quem dirige as grandes
 associações comerciais e indus-
 triais? — universitários

quem ensina nos liceus, quem faz
 nas Escolas Técnicas, nos colé-
 gios e institutos particulares, quem
 forma ou deforma a mentali-
 dade da juventude portuguesa?
 — universitários.

quem escreve nos jornais, quem im-

para a opinião pública, quem
 dá carácter honesto em desres-
 peito à Imprensa e mesmo à
 publicidade commercial e à Pro-
 paganda Política? — universa-
 itários.

quem estabelece, nas empresas, a li-
 zação entre patrões e operários
 e assim contribui para me-
 lhores ou piores as relações en-
 tre uns e outros? — universa-
 itários.

Fundação Cuidar o Futuro

quem dirige os hospitais, quem dirige a
 assistência e a previdência, quem
 é responsável pelo respeito ou
 desrespeito de dignidade huma-
 na nestes domínios? — universi-
 itários.

Por outro lado,

mesmo quando não se encon-
 tram em posições de mando, os

universitários exercem uma influência decisiva em todos os domínios:



- quem ignora a influência do médico, do advogado, do farmacêutico na Província?
- quem ignora que os seus exemplos morais, as suas ideias, os seus costumes têm uma força de persuasão, uma influência excepcional?

Fundação Cuidar o Futuro

- quem ignora que o mal-estar no mundo operário depende em larga escala de factores que estão sob o controle dos engenheiros?
- quem ignora a influência que o médico pode ter no seio da família e sobre a juventude, em especial quanto aos problemas da sexualidade e do matrimónio?

78
— quem ignora o bem ou o
mal que a desonestidade de
um advogado, ^{ou} a corrupção de
um juiz pode fazer ao qual-
quer de nós e à sociedade em
geral?

Não insisto.

Creio que estes exemplos vos
terão feito compreender já (se
não o não tinham compre-
endido antes) o que o Santo Padre
Fundação Cuidar o Futuro
quando fala do "post singular,
da parte univernitate" (são pala-
vras suas) que os universita-
rios ocupam, quando formados,
na vida da sociedade.

Ora,

pergunta: em que medida depen-
de o que os universitários se
amam, isto é: a accção que des-
tao-de deserv plus amante, da



influência que sobre eles exer-
ce a Universidade?

Eu só posso responder a isto:

nao sabemos; nao sabemos
em que medida exacta; mas
acho um de nos, que passou
pel Universidade, sabe que
e' numa medida curiosa.

e dos anos que ai passaram

Sabemos que, de Universidade, apren-
de fortemente;

Fundação Cuidar o Futuro

- a nossa competência profes-
sional: o volume e a quali-
dade dos conhecimentos que pos-
suimos;

Equipe
Acadêmica

- a nossa inteligência, a nossa
capacidade intelectual, ou como
diz ainda o Santo Padre, "a
faculdade de dominar os pro-
blemas mais complicados e
mais delicados";

memória /
inteligência

- finalmente, as nossas "idéias"

Políticos,
conspicuos,
deputados,
membros do
Congresso e J.M.C.

Para desenvolver estas ideias:
Ortuga y Jimenez - "União de Américas" (Sociedade 1910)
Ata do Congresso - "Iluminando o futuro do Brasil"
Ata do Congresso e J.M.C.

sobre a vida, a nossa cons-
ciência profissional, ~~o~~
a nossa maneira de encarar
os problemas ^{(separando os problemas} sociais, os pro-
blemas rurais, os problemas
econômicos, o problema polí-
tico — numa palavra: tudo
aquilo de que dependerá no
future o que nós fizermos.

Deste modo,

Fundação Cuidar o Futuro

ser definido e como aquele em
que os universitários, "futuros
elementos condutores da sociedade",
adquirem a competência, ^{a maior por} ~~as~~
ideias e a maneira de ser ^{que}
determinará ~~a influência~~
dependem a natureza ^{e a qualidade} dos ser-
viços ~~e da influência~~ que prestarão
à sociedade e a influência que
exercerão sobre ela.

2. A situação do "meio" universitário



- o que é o "meio" universitário
- e qual a sua importância social

Vejamos agora

o panorama concreto, a situação actual, desse "meio".

A Presidente Geral de Y.U.C.F.

definiu-a com exactidão em artigos publicados no n.º de Dez. últimos do Boletim da A.C.

"O tipo médio..."

--- do mundo de hoje!"

Todas estas afirmações poderiam ser largamente documentadas com números, com respostas dos inquiridos que, no ano passado e neste, a Y.U.C. e Y.U.C.F. fizeram, como preparação do

nosso I Congresso Nacional.

Permitam-me apenas que vos leia
o comentário de um dos nos-
sos mais interessantes inquê-
ritos: o que fizeram os fi-
nalistas de 1951-52

Ele nos diz

o que eu penso a respei-
to a respeito da situação do
meu universitário, mas o
que a massa dos estudantes
pensa e sente?

"Boletim do Congresso", etc.

Por outras palavras:

~~em resumo:~~

- na Universidade decorre-se mais
do que se pensa → e por isso
não se desenvolvem suficientemen-
te as faculdades intelec-



trais dos universitários → e
o resultado é encerrarmos para
os tantos médicos, advogados ou
engenheiros francamente incapazes
de pensar duas coisas certas so-
bre qualquer assunto;

— na Universidade cada Faculdade
fez-se saber si mesma, ensi-
nando ao seu aluno apenas
~~uma coisa~~ uma ciência ou uma
técnica limitada (a Engenharia,
a Farmácia, a Engenharia) → e
o resultado são todos esses di-
plomados insivelmente ignoran-
tes, vergonhosamente incultos
que deparamos a cada passo, tal-
vez hábeis na sua profissão mas
inteiramente incapazes de pensar
~~em~~ compreender um pro-
blema social, de emitir uma
opinião racional fora do campo

Fundação Cuidar o Futuro

estruturismo de sua especiali-
dade;

— na Universidade, aprendem-se
montões de teorias, montões
de teoremas, de hipóteses, de
ideias, mas ^(muitas vezes) nada se tem o mí-
nimo contacto com a prática
e com os problemas de vi-
da → e o resultado é que
nem ao menos, na sua espe-
cialidade ~~se consegue~~ o mínimo
de preparação para o futuro;

Fundação Cuidar o Futuro

— na Universidade ignoram-se
Todos os problemas importantes
de sociedade e do Homem, os pro-
blemas gerais de Medicina ou de
Fisio, os problemas sociais da Teó-
ca, os problemas humanos do En-
sino, visto que a Universidade
é neutra (nada tem ideais nem
crenças) e para tocar nesses pro-
blemas pressupõe-se sempre uma



concepção do Homem → e o re-
 sultado é que os universita-
 rios acabam por se convencer
 que tais problemas não têm in-
 teresse em, quando assim
 não pensam, pelo menos não
 sabem que atitudes há-de to-
 mar quando eles se lhes depa-
 raram → e daí que surgam
 os médicos que praticam o
 aborto terapêutico; os farmacêu-
 ticos que vendem drogas abor-
 tivas e preservativos; os profes-
 sores que aconselham os seus alu-
 nos a frequentar casas de pro-
 stituição e ensinam a abor-
 dar prostitutas; os engenheiros
 que planeiam máquinas sem
 pensar nos operários e muitas
 vezes nem sequer na segurança
 mínima da sua vida; os po-
 líticos que atentam contra a

Fundação Cuidar o Futuro

dignidade humana proibindo
 certas categorias de pessoas de
 casar com quem entendem; os ar-
 quitetos que planeiam bairros
 sociais eufas casas mas com-
 portam mais de um ou dois fi-
 lhos e assim estimulam as prá-
 ticas anti-concepcionais; os advo-
 gados que insistem a fazer da
 lei letra morta; os governadores
 civis que toleram a imoralidade

Fundação Cuidar o Futuro

- na Universidade, não existe vida comunitária (convívio, vida fraca, escassa colaboração entre estudantes, ausência de iniciativas de utilidade comum) → e por isso o universitário torna-se individualista, egocêntrico, mesquinho, orgulhoso, não vive nem sempre senão os seus problemas;
- na Universidade, não existe esti-

mente a generalidade, o desin-
 teresse, pelo contrario: nas at-
 tudes de muitos professores, na
 organização dos proprios cursos, o
 universitario e constante-
 mente impellido para uma
 attitude comuade de utilita-
 rismo linguist;

- na Universidade, ignora-se em
 fim, mas ignora-se em abso-
 luto, o facto de publicação e o
 resultado e que todos os pro-
 blemas são sempre abordados
 dum ponto de vista exclusi-
 vamente científico ou técni-
 co → e daí que naturalmen-
 te o universitario se com-
 vença que a Religião nada
 tem que ver com a Vida.

Vedes, portanto,

o que a Universidade faz do
 universitario de hoje, isto é,



Fundação Cuidar o Futuro

dos "futuros elementos condutores de sociedade".

E vides tambem,
 suspenso,
 a gravidade formidavel do
 problema.

Tem-se dito ai' que
 se queremos fazer apostalo-
 do eficiente precisamos
 ter uma Organizacao que
 se supere os politicos
 e os homens que dominam
 a vida economica do Pais.

Penso que isto e' verdade:

a J.C. precisa ser forte
 Mas a forca,

mas sociedadeles

e' uma coisa relativa

va.

A forca de que eu disponho ou de
 que a J.C. dispõe sobre, por exem.

plo, os politicos portugueses



mas depende apenas de la mas
ma

mas tambem do que foram es-
ses politicos

Se eles, em tudo,
tiverem ideias

contraria a nossa, por muita
a que poderiamos alcanca

Fundação Cuidar o Futuro

se eles pensarem como nós.

Ora,

eles pensam todos pela Univer-
sidade e e' ai' que a sua men-
talidade se forma.

Mas,

na Universidade ha' accao catol-
ica, ha' Juventude Catolica.

30
Qual ser', pois,

a missão de ação cató-
lica universitária,

isto é;

de J.U.C.?

3. A missão de J.U.C.

Em primeiro lugar,

está evidentemente procu-
rar que eles se convertam

Fundação Cuidar o Futuro

Seja qual for o meio
considerado, e' sem-
pre este o primeiro
dos objetivos do Apo-
talado.

Mes, ainda que que todos se con-
vertessem, e' preciso dizer que

- não basta converter

- e' preciso formar

Nad e' verdade



que há para os tantos católicos
 conscientes e tolíssos quanto que
 está longe de ter uma vi-
 são católica ^{do mundo} (de sociedade) e dos
 seus problemas?

- Tanta chefes de empresa
 católicos, que despreza
 a doutrina das Encíclicas
 Sociais?

- Tanta médicos católicos
 que ~~participam~~ no
 seu mister, actos in-
 teramente condenados
 pelo Moral?

- Tanta engenheiros ca-
 tólicos que e' incapaz
 de aplicar as praticas
 uma doutrina católi-
 ca sobre, por exemplo,
 as relações entre patrões
 e operários?

- Tanta professores católi-

Fundação Cuidar o Futuro

lírio que fulga não
deves tocar nunca jun-
to dos seus alunos em
problemas religiosos ou
morais — e assim
os atraes sem defesas
para os braços do que
atacam a Fé e os Co-
stumes cristãos?

Há um mistério nisto:

mas a verdade é que a sim-
ples conversação não resolve
tudo.

Fundação Cuidar o Futuro

Aliás, certas coisas,

por força da circunstância
têm de ficar sempre por re-
solver, visto que se põem num
plano diferente daquele em
que se desenvolve a conversação.

Assim, por exemplo:

— dizemos que na Universidade,
de, os estudantes não desen-
volvem suficientemente

a sua inteligência;

- dizem que também ^{frequentemente} ~~mas~~ adquiriram uma boa preparação profissional;

- dizem que saem da Universidade profundamente incultos;

- dizem que a Universidade tende a torná-los individualistas, egocêntricos, utilitaristas, burgueses.

Fundação Cuidar o Futuro

Tudo isto continuará a ocorrer, apesar de esperar se converterem.

Ales, pergunta:

mas ~~de~~ nos diz o Papa que os universitários têm nos mas o futuro da patria e mas ~~os~~ exorta ele a tornar consciência das responsabilidades enorme



38.
que por isso lhes cabem?

Então,

é porque as apostolados universitários mas cahu apenas procuras obter conversões,

mas procuras formar os chefes cristas de que a ~~da~~ Sociedade precisa, procuras conseguir que os diplomas dos dos Universidades possuam na verdade as qualidades que devem possuir os condutores, os dirigentes, os elementos mais importantes da vida social

Quer dizer:

nos temos a missão dificilissima de parar de Universidade uma Universidade Crista,

graves crises:



— uma Universidade que surja sobre os es-
 tantes uma in-
 fluência ~~crítica~~ que
 os valorize integral-
 mente como humanos,
 que lhes desenvolva
 as qualidades de inte-
 ligência, de cultura,
 de competência profes-
 sional, de dignidade,
 de ~~responsabilidade~~ de ser-
 tidos de responsabili-
 dade social que a
 Sociedade reclama dos
 universitários.

Fundação Cuidar o Futuro

— e que, além disso, ^{os} primei-
 te segundos os princí-
 pios cristãos

isto é:

— que que os uni-
 versitários contu-
 cam as posições
 católicas perante

Fundação Cuidar o Futuro

os grandes pro-
 blemas em que
 à maneira de
 - de interesses
 - e reconhecem
 que esses proble-
mas, em si mesmos,
não são abstrac-
tos, mas a mais
racionais e a
mais humanas.

- e deste modo,
as adaptações
devido a elas, virão
 do portanto
 a constituir-se
 um escol de
universitários
 que, embora
 não sendo todos
 católicos, pensam
como católicos
 e portanto podem
 ajudar a tornar
 cristã a vida
 social.

Do Relat. do DD. "A J.U.C. é para a acção. Os actos em que fim? Actos de fé: sobre os alunos dos universitários para Páras Crist. católicos e galeiros por eles, e actos sobre as instituições científicas, pros, independentemente do objectivo em termos de concertar, ou alimentar o movimento científico em todo o domínio segm.

A influência das ideias: Hegel e o Comunismo; a Teo de Luther; "A Fonte da Pa. Intelectual" de Olli. Lafuma.



Tudo isto, nos faz surgir, como tarefa imediata, o Plano da J.U.C.

seguintes:

- 1º - Proceuras conquistadas para Cristo os nossos colegas universitários;
- 2º - Proceuras conquistadas para Cristo a inteligência, as ideias.

(Protocolo das ideias)

Para este segundo objectivo, somos obrigados a:

- combater desvios doutrina-rios e as variações do pensa-mento católico que encontram um grande n.º na des-verdade;
- mostrar sobriedade que a Ciên-cia não resolve os grandes problemas do Homem;

- com interesse pelas posições católicas perante esses problemas e torna-las conhecidas e estimo admiradas;

- finalmente, procurar que a própria Universidade se corrija:

a) adoptando cursos em todos de ensino que verdadeiramente desenvolvam a inteligência dos estudantes;

Fundação Cuidar o Futuro

b) actualizando e melhorando a qualidade dos conhecimentos que lhes ministra;

c) preparando melhor os universitários para a profundidade e para a vida;

d) dando-lhes como visada larga dos problemas e não a visada estreita e deformada que hoje lhes dá;



e) criando nubes de consciência das responsabilidades sociais e morais da respectiva profissão.

Além,

esta acção que se exerce no sentido de procurar que a Universidade se corrija e modifique

e' indispensável como caminhos para a conversão dos nossos colegas

Fundação Cuidar o Futuro

Ora é que isto vos é difícil de entender, porque não conhecemos a Universidade, mas a verdade é esta:

nos defeitos do ensino, nos defeitos da própria Universidade encontram-se as causas de muitas dificuldades que os universitários têm para se converterem

A Universidade, tal como se encontra,
 — cria nos estudantes uma
 mentalidade por assim
 dizer impenetrável à Re-
 ligião:

— porque os hábitos
 a pensar são em ter-
 mos científicos e
 portanto cria o des-
 crédito para os pon-
 tos de vista religiosos;

Tudo isto é di-
 ficil de perceber, p^o — quem não tem
 ideia clara de como
 se põe o problema
 do pe' nos meios
 intelectuais e uni-
 versitários, a qual
 é muito diferente
 do do meio operário,
 p^o exemplo.

Ex.: "Pescadores de No-
 mms"
 "Os Problemas da La-
 bor" — J. Kellergang, etc.

Fundação Cuidar o Futuro

— ou porque não aben-
 çoa o intelecto,
 do mundo que ^{mas} sabem
 pensar em determi-
 nada questões;

— ou porque, ignorando
 inteiramente a Revo-
 lução, gera o desin-
 teresse dos universi-
 tários p^o o estado,
 etc.

E', por tudo isto,

que, este ano, vamos na
U.C., estudos em cada
Faculdade os problemas veri-
tarios que ai se poem



- problema de estudos
- probl. de organiz. do ensino
- problemas de prepara-
ção para as profissões
- problemas de forma-
ção cultural

Fundação Cuidar o Futuro

propor aos Conselhos Escola-
res, às Reitorias, aos Ministerios
de Educacão as soluções consen-
sas que para els encontramos.

Se as novas soluções vingarem,

- estaremos ao mesmo tempo a
ajudar a formação de bons di-
rigentes para a sociedade
- e a abrir caminhos para a
conversão dos novos colyges.

42
Meus caros amigos:

Tudo isto — espero que o tendais
compreendido — exige um
esforço enorme dos dirigentes
jucistas,

que, em cada ano

tem

— de desenvolver uma acção in-
tensíssima num período de

6 meses, e isto apenas

Fundação Cuidar o Futuro
— e os mesmos ^{tempo} fazes o esforço
de conservar o prestígio de bons
estudantes, que é indispensá-
vel e um dever da consciência,
(já vosso com honrarias pessoais
simões e deficituosos).

Envisa-se muito a Juventude Ca-
tólica de que a J.U.C. se desinta-
gra do conjunto da organização

e já se tem afirmado

que se foi tão falta de consciência social, consciência dos deuses, dos e dos responsabilidades do universitários perante os outros meios e a sociedade em geral.



Aqui fica dito

Fundação Cuidar o Futuro

que, muito ao contrário, a consciência dos universitários perante a sociedade que nos obriga a desenvolver uma acção de tal modo intensa que afinal parece que queremos viver só para nós, fechados dentro do nosso organismo.

A recepção
formosa nos
para o Ar
governo
porque as
actividades
deste são
absolutamente
e não em
centram
de actividade
de actividade
de de Orga.
mioclas
o governo
intervenção
do
9 de
nos si.

5. Situaçao de J.U.C.

Para realizar esta tarefa

— na verdade, pesadissima

— e de enorme projecção social

em que situaçao se encontra o J.U.C.?

Vimos

que ha' 11. 214 estudantes nas
Universidades (dados de 1950-51)

Na J.U.C.

Fundação Cuidar o Futuro (1951-52)

em Coimbra — 214 (1952-53)

em Porto — 251 (1951-52)

Total — 1.030

1.030 juicistas,

numero aliás ofuscante,
depois que os numero de Coimbra se referem a este ano e
os de Lisboa e Porto ao ano
passado.

No conjunto, portanto,



temos nas mesmas fileiras apenas 9% dos universitários (refereus) portugueses

Reantece, porém, que

em algumas Escolas das que acima referi não há ainda em número sequer pelo menos Seções de J.U.C.

Não pode haver:

Fundação Cuidar o Futuro

dizer a situação actual

- na Escola de Engenharia
- na Escola Naval

Não há actualmente:

Já houve, mas desapareceram

- na Escola Superior Colonial de Lisboa
- no Conservatório de Lisboa e Porto
- no J.N.E.F. de Lisboa

Como nestas Escolas

há 998 estudantes

se os descontarmos dos 11.214 do total,

Temos 10.216 finitos do qual ha' Secessões de J.U.C.

ou seja 91% do total

Destes 10.216

pertencem à J.U.C. os já referidos 1.030 estudantes

Fundação Cuidar o Futuro
ou seja 10%

Por Cidades, temos:

em Lisboa — 10% escassos

em Coimbra — 9%

no Porto — ~13%

Percentagens baixas

e, todavia, — superiores — do qual ha' elevadas que a J.C. pode apresentar.

Percentagens, aliás,

que nos permitiriam do-
minar o "meio", se corres-
pondessem na totalidade
a elementos activos.

D "afetiva"
do meio

Infelizmente,

mas é assim e isto di-
minui ~~bastante~~ a influên-
cia ^{(que o} ~~do~~ ^{orgão} ~~nos~~ ^{poderei} ~~ter~~:



- por duas razões:

- 1º) porque são meio
que lançam
acção intensa
sobre o "meio";
- 2º) porque grande por-
te de energia
dos melhores se
gastam a "perder"
pelos outros e mes-
mo a formam
(combatendo nos
nosso próprios
rapazes
frontes a acção
necessária que as
Universidades, o

serviço de
orientação ^{de}
leitoras

Não são só os "outros" que sabem com o 5 a Eleição verídica; tb. nós

ensino universitário e a vida universitária sabe descercer.

Assim assim,

podemos afirmar-se, sem de nenhum modo faltar à verdade, que

a J.U.C. é actualmente o mais forte movimento organizado na Universidade

Fundação Cuidar o Futuro

Na Universidade,

activam diversos movimentos organizados:

- a J.U.C.
- a U.P.
- o M.D. Juvenil (em se-ja o P.C.)
- as Congregações Marianas
- as Conferências S.V.P.
- a Causa Menárgua etc.



cuja actividade se desenvolve no meio de uma "inversão" e de uma "opatia" muito generalizadas.

Entre estes movimentos,

destacam-se nitidamente dois:

- a J.U.C.
- e o M.U.D. Juvenil.

início

que exercem uma influência

Fundação Cuidar o Futuro

Des dois,

- a J.U.C. tem maior influência no domínio das "ideias" (que no Universidade é fundamental)

- o M.U.D. tem ^{tudo sabido uma} maior influência ^{grande} no governo das Associações Académicas (que tem muita importância para a criação do "ambiente" no Universidade).

o clima de reivindicação no F. Cien em

Os Excitantes do M. U. D. nos A. A.

explicam-se por duas ordens de razões fundamentais:

1º) o M. U. D. "concentra"

Toda as suas forças na conquista dos pontos directivos da Associação e em actuaes, através destes — ~~sem~~ os meios que não temos de nos dividirmos pelas mil tarefas do Apóstolado;

2º) como as Associações

Fundação Cuidar o Futuro

Assoc. são "concentra", (ex-
plicita) os católicos encan-
tra-se sempre em po-
sições difíceis quando os
segnum dominam as res-
pectivas direcções e ac-
bam ^{frequentemente} ~~sempre~~ por pres;

— em uma obra me-
diocre;

— em uma obra que per-
mite aos nossos in-
imigos atacar-nos,
dizendo que nós



estamos a servir-
nos da Associa-
ção para fins que
religiosos e políti-
cos (aproveitando
muito a mentali-
dade universi-
tária actual que
mãe quer ver a Re-
ligião metida em
molda que seji' uni-
versitários)

em resumo:

Fundação Cuidar o Futuro

despertariam-se a
... e quem ganha
com isso é o U. U. D.

No entanto,

é preciso dizer que o U. U. D.
tem sofrido graves recuses ul-
timamente na conquista dos
postos directivos das Associações:

- em Coimbra, onde che-
gam a dominar, pois
está hoje na posição
de "oposição" totalmente

afastado do A. A., tendo
além disso sofrido no
último ^(ano) algumas demor-
tas estranhas, que lhes
foram infligidas nitida-
mente pelo católico.

- em Lisboa, chegaram a
ter quase todas as As-
sociações na mão; por-
tanto fora da maior parte
substituídas em vários pontos
centrando no entanto
o influir poderosamente
nas duas Associações mais
importantes e mais
activas, que são as do J.S.T.
e do Faculdade de Ciências;
- no Porto, onde não há A. A.,
tentaram criar uma Com.
só que não vingou, e uma
A. A. que se originou agora em
Famalicão está nas mãos
dos católicos.

Portanto, e apesar de tudo,

a J.U.C. também tem influên-
cia apreciável nas Associações.

É, porém, como disse,
 no domínio das ideias, que
 a influência de J.U.C. é, sem
 contestação, a mais forte que
 qualquer movimento organiza-
 do possui na Universidade.



Não imagineis, no entanto,
 que me quero referir a in-
fluências americanas, a influên-
 ças sobre um número ex-

Fundação Cuidar o Futuro

É preciso nunca perder de vista
 que o indiferentismo, a au-
 sência de inquietações e de pro-
 blemas, a falta de interesse por
 questões essenciais

Exemplos:

- V. Mapa nº 17 de 8ª é um dos traços mais
- V. Mapa nº 9 de 8ª vincados do nosso uni-
- versitário de hoje.

A accção de J.U.C. está constantemente a emba-
 lter contra um enorme
 massa investida, que a nada re-
 ge e por isso nenhumas se in-
 tirena.

Muitas vezes,
 nós não temos de ir ao encontro
 de problemas para os resolver, mas
 simplesmente

Fundação Cuidar o Futuro
 temos de procurar
criar ~~os~~ novos proble-
mas.

Nad se imagina
 a proximidade da dependência
 de energia que isto repre-
 senta.

Uma ideia de intensidade de accção da
 J.U.C. na Universidade pode
 obter-se

comparando as iniciativas
 de J.U.C. com as da A.A.



A comparação tem interesse, pois que:

- 1º) as A. A. são ~~compostas~~ de Todos os estudantes e não apenas de católicos.
- 2º) as iniciativas ~~são~~ do gênero daquelas que vem referis são unanimemente consideradas por todos as A. A. como das mais importantes.

Fundação Cuidar o Futuro

V. mapas nos 1 e 2 de 2ª Secção

Emantada à projecção destas actividades no "meio",

V. Mapa nº 3

e lembrar que, apesar de organizadas por católicos ^(os) ~~as~~ ^{mais importantes} destas actividades não têm menor frequência, antes ~~o~~ ^{lo} contrário, que as das A. A.

Tudo isto, podem ver,
 representa um esforço enorme
 e não é senão um dos aspectos
 de um dos planos em que se
desenvolve a acção juvenil:

explor

- acção de conjunto;
- acção de grupo ou de equi-
pa (piedade, estudo, acção);
- acção pessoal (militante,
sobretudo)

O plano de acção de conjunto

Fundação Cuidar o Futuro

visível e impressionan-
te

- mas é de modo nenhum
 o ~~seu~~ maior profundo
~~de~~ penetração

explor

- sendo ^{afinal} a sua função
 no conjunto da acti-
 vidade juvenil: criar
base para uma acção
pessoal e de equipa ver-
dedidamente conquistadora.

Mes,

até agora temos visto a accção e a
influência da J. U. C. no conjunto.

Or,

a accção da J. U. C.

desenvolve-se em:



- três Centros universita-
rios (Lisboa, Coimbra e
Porto)

- e dentro de cada Centro,

Fundação Cuidar o Futuro
Com sede em Lisboa
dadas. ~~Com sede~~

Vejamos, em ideia geral

a situação da J. U. C. por Fa-
culdades em Escolas Superiores.

Em Lisboa:

temos Secções em

J. S. Agronomia

E. S. Belas Artes

F. de Ciências

F. de Direito

- J. S. C. E. F.
- E. S. Farmácia
- F. de Letras
- F. de Medicina
- J. S. Técnicos
- E. S. M. Veterinária:

10 ao todo

O panorama destas Seccões em 1951-52 era o seguinte:

V. Relatório de D. D. de Lisboa 1951-52, pag. 18

~~Comentários a gravidade especial~~
~~do 2.º Conselho Superior de Ciências~~

Em Coimbra

Nas 1.ª Seccões.

(Estrutura do C. A. D. C.)

Nos termos o n.º de filiados por Faculdades:

F. Ciências	— 42	— 7%
F. Direito	— 30	— 14%
F. Farmácia	— 4	— 10%
F. Letras	— 23	— 7%
F. Medicina	— 55	— 8%

Do Relatório deste ano da C.A.D.C.



colho a indicação de que os di-
rigentes locais se sentem im-
proprietos (como é natural com
tudo isso) com a actua desenvolv.
rápida e espontânea como difi-
culdades de fundo:

- uma estruturação de
Organismos, que difi-
culta o trabalho em pro-
fundidade, mas que está
a fazer-se em respeito das
tradições locais;

Fundação Cuidar o Futuro

- falta de preparação sufi-
ciente para certas formas
novas de actua, que en-
tra em conflito dos "hábitos" do
Organismo.

A actua da J.U.C. em Coimbra

- manifesta-se e ganha re-
levância sobretudo no
plano de actua de conjunto;

— mas, segundo se deduz das indicações dos disjunctos, não grande toda a profundidade que produziu alianças, por não faltar o complemento de uma acção se fosse completada e prolongada por uma acção de grupo e pessoal, que está ~~fora~~ ^{fora} dos hábitos e dos modos tradicionais de acção e de vida ~~actos~~ em Coimbra.

Esclarecer que já apareceram os primeiros grupos (mais de psicologia, estudos e ps. magis, que de accção).

No Porto: Fundação Cuidar o Futuro

Na 1ª Secção:

E.S. Belas-Artes	—	9%
F. Ciências	—	10%
F. Engenharia	—	12%
F. Farmácia	—	8%
F. Medicina	—	16%

des quais, têm ^(em Coimbra em 1950/52) muita força projecção no "meio" da

Farmácia e projecção ~~para o futuro~~ ^{deficiente}

as de Ciências e Belas-Artes.

Desta rápida ^{visão do estado} ~~comparação~~ das Secções
de J. U. C.,



é um facto que ressalta
imediatamente: a fra-
queza ^{numa} presença de J. U. C. nas
várias Faculdades de:

- Letras
- Farmácia
- Ciências

dos 3 Centros universitários

O facto é grave!

Fundação Cuidar o Futuro

de Letras saem
o Prof. de Língua e muito
dos das Escolas Técnicas e
Escolas particulares;

- de Farmácia saem ~~para~~
os técnicos de laboratório
farmacológicos e os farma-
cêuticos, que em vida vão
tocar em tantos problemas
fundamentais para a saú-
de ^{mas se} física mas moral do País.

E, — duas iguaes professores (na parte masculina)
 — duas estas técnicas de forma!
 — de (na parte masculina, etc.)

saem de Universidade
 sem que a J.U.C. ^{tenha} ~~tenha~~
de se participar na gestão

A que atribuis este "falhanço" de J.U.C.?

Sempre ~~se~~ Fundação Cuidar o Futuro
 a terceiros,

penso que a responsabilidade
deve de ser atribuída
^{propria}
à mesma Faculdade, em ausência

Com efeito,
 a J.U.C. trabalhe em cada Faculdade com elementos dessa mesma Faculdade

Por isso,

- se em certa Faculdade não
há refeições com qualidade
de chefes - a J.P.C. também
não tem chefes;



- se aí não há refeições com
inquietação espiritual, com
ideias, com iniciativas
- a J.P.C. Também
não tem elementos trabalhe-
doras, copares, ativos.

Fundação Cuidar o Futuro

Ora,

- tanto nas Escolas de Formação
- como nas Faculdades de Letras

peça muito (apesar de
poucas
numerosas exceções) o
número dos que pre-
cisa:

- por saber que se trata
de um curso fá-
cil
- por arranjos simples

mente uma "situa-
ção" no vido,
- etc.

Evidentemente,

com elementos destes poucos
se pode fazer, a não ser quando
se possui uma personalidade
excepcionalmente líssima (como a
do Presidente do Secção de Letas
de Lisboa no ano passado).

É o mais
que não foi
nem os di-
rigentes no
conselho.

Nas Faculdades Ciências

Fundação Cuidar o Futuro

mas creio seja esta a explica-
ção dos desaires de J. U. C.,
visto que se encontram as bases di-
rigentes das A. Académias

mas o sero, porventura,
essas Faculdades aque-
las em que se estabele-
cer um mais profun-
do divórcio entre Ciências
e Fi'

- e onde é maioria esma-
gadora o n.º dos que per-
sam que à Ciência se



deus das o primeiros lugares
no património espiri-
tual do Homem, despre-
zando por isso a Religião.

Nas Universidades portuguesas,

o Cientismo tem mes-
culdades de Ciências ~~em~~
os seus mais fortes bastiões
— e é natural que assim
seja.

6. Fortalecimento da Fundação Cuidar o Futuro

O fortalecimento de J. U. P. (e o ^{desenvolvimento da} seu
influência no "meio" universitário
tem encontrado fortes obstáculos, entre
os quais cito:

- a indiferença do "meio" uni-
versitário, sobre que nada insisto mais;
- a falta de unidade nacional
do Organismo, que ^{tem} impede de
seu intercâmbio constante

reunidas
os programas
encontros,
Congresso

de experiências e raro tem per-
mitido uma accção simulta-
nea sobre o mesmo ponto;

-impossi-
bilidade
de orçã
nem for-
mal juiz-
to;
-editorial

- a falta de recursos: a J. U. C.
é muito pobre, pois nos con-
segos cobras cotas de mais de
6 ou 7 meses por ano, e mais
pobre que todas as ^{outras} Direcções
é a pe Direcção Geral, que tem
vivido exclusivamente à cus-
ta das extirpações da Direcção Dia-
cesana de Lisboa;

Fundação Cuidar o Futuro

Dificuldade
fundamental: os dirigentes
Sobre este ultimo ponto,
como
seu grande sup. com-
petentes.

nao possuímos dados nu-
méricos senão de Es. Lisboa
e Porto.

No Relatório de D. D. de Coimbra, apen-
ta-se porém, o problema como
um dos que mais preoccupam
e angustiam a Direcção de J. U. C.



Em Lisboa:

Unhamos, no fim do ano 1954-52

7 efectivos e aspirantes por
cada militante

sendo, no entanto, a proporção
muito diferente de Escola pa-
ra Escola:

13 em Direito

10 em Agronomia

Fundação Cuidar o Futuro

6 em Medicina

6 em Técnicos

4 em Ciências

3 em Letras

Als Ports:

Unhamos, no conjunto, também
no fim de 1952-52

5 efectivos e aspirantes
por cada militante

sendo, nas varias Faculdades
as proporções seguintes:

- Engenharia — 1:4
- Medicina — 1:4
- Ciências — 1:6
- Farmácia — 0 (nenhuma)
- B. Artes — 1:12

1 para 4 } seriam necessários ex-
 1 para 5 } celentes se excellen-
 tes fossem os mili-
 tantes.

Fundação Cuidar o Futuro

Devo, porém, confessar,

que nem todos estes mili-
tantes "enguardam", nem
todos estes militantes são
verdadeiros militantes.

Do Relatório de D. D. do P. do ao ano
passado transcrevo:

"Uma das principais difficul-
dades encontradas foi a praca.



formação dos militantes: nota-se cada vez mais manifestamente falta de uma escola de formação de militantes. Nad se encontram ainda rapazes com as qualidades exigidas os militantes juicista, mas também nad existe uma escola que os forme!

Este problema

tem sido um dos maiores, sendo a maior, grande preocupação dos dirigentes do J.V.P.

Como seleccionar e como formar os militantes?

Para ir ao encontro do problema,

criaram-se em Lisboa e Porto "Corpos de ^{Militantes} Aspirantes", em que se reúnem todos os militantes da diocese, e isto é, todos os

militantes de todas as Facul-
dades.

Estes reunem-se semanal-
mente numa reunião de
formação e preparação de
actividades e estão sujeitos
a um programa curricular
de todo o pormenor e a uma
disciplina rigorosa de presen-
ças (em princípio, e em virtude
do Corpo todo o militante
que deserre uma ~~outra~~ falta
não justificada).

Fundação Cuidar o Futuro

~~Temos~~

- Entre os militantes do Cor-
po são escolhidos no fim
do ano, pela prova que
dever, os dirigentes do ano
seguinte.

Vem-se, porém, sentido que
o Corpo de Militantes, para
funcionar bem, deve ser for-
mado por rapazes já com
uma grande formação.

71
E põe-se a questão:

onde das essa formação?

Ate agora,



tem sido dada essencialmente nas "companhas" e "~~seminários gerais~~".

Vê-se que mas chega;

por isso,

apareceram ultimamente

— Campos de Formação (Lx, Cb., P.T.)

Fundação Cuidar o Futuro

— Cursos Militares (Lx.)

— Cursos de ^{Futuro} Dirigentes (Lx.)

— Boletins de Militantes (entregues, também a outros)

e pensa-se criar nos próximos anos,

— no plano nacional:

} um curso rotativo de militantes.

Mes,

tudo isto continua a ter ^{nao muito} uma base, penso seguir: e' a

que dia respeito à selecção
dos rapazes

que irã para o Corpo
de Militantes
ou deverã participar
naquels, varios cursos.

Esta selecção ou escolha

baseia-se essencialmente
na apreciação subjectiva
no critério pessoal
dos Presidentes de C. e de

Fundação Cuidar o Futuro

qual falta mais visões
do que seria conveniente.

Falta-nos

um critério objectivo ba-
bastante razoavelmente
segues para escolher os
militantes e possíveis
militantes

Vede isto não impede, aliás



que tendamos um núcleo
de militantes francamente
bons.

J. Pinal

É era isto o que queria dizer -
sobre a J. U. C.

Pedem-se que conclua

Fundação Cuidar o Futuro

Porque a dar ao Organismo

tenso que já a disse

e não deve repetir-se.

Só quero acrescentar

que a J. U. C. não parece um
Organismo incompleto.

Tudo os anos,

a J. U. C. lança para a vida

numas dezenas de licenciados,
e a Universidade em um cen-
tenar.

Mus e outros

os católicos e os não-católicos,
são, salvo poucas exceções,
imediatamente abandonados
pelos J.U.C., mal se for-
mam.

Críticas ao movimento Fundação Cuidar o Futuro

Estes rapazes continuam

— a ser rapazes

— ~~católicos~~
— a dever pertencer à Juven-
tude Católica.

E visto que ~~estes~~ são universi-
tários

— à Juventude Universita-
ria Católica

Por enquanto,



e assim por diante desde o principio,

a Y.U.C. só tem secção de Facultades, Secções unidas em Escalas ^{Secção} para Estudantes.

Penso que

deve pensar-se em criar Fundação Cuidar o Futuro ^{Secção} para a Universidade, para licenciados.

Através de uma Secção,

a Y.U.C. poderia dar aos universitários portugueses

certa preparação para os problemas familiares, sociais e profissionais que só a um

licenciado, que começa
a vida, e nada a um
estudante, tem sentido
e de rendimento pro-
curas fornecer.

Por outro lado,

estes em des que a essas
Secções se poderia pedir
uma colaboração ^{e ligação} com as
dos outros Organismos da
F.C. e com as próprias Di-
recções de J.C., que a J.U.C.
encostas chamamos-lhe a atenção
a J.U.C. Tal como muito hoje
muito dificilmente pode
des, absorvida como estas,
no ^{excesso} tempo útil de que dispõe,
por uma occasião ~~de~~ extre-
mamente intensa e patri-
zante.

E, se actualmente



a J.U.C. tem consciência
de que procura, com toda
a aluna, servir a Juven-
tude portuguesa como a
ele, J.U.C., compete servir,

penso eu que,

com esse alargamento
de abrangência
com essa entusiasmo poderia,
de facto, cumprir-se ainda
melhor,

quero dizer: cumprir-se
cabalmente e com a
contento de todos.

Assim Deus nos ajude e nos
inspire.

~~Para referência aos
interesses pedidos~~



Fundação Cuidar o Futuro





Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro